

EDUCAÇÃO MÉDICA NA AMAZÔNIA: ATIVIDADES LÚDICAS COMO MEIO DE CONSTRUÇÃO E AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PREVENÇÃO DE ENTEROPARASIToses E ZOONOSES

Adriana Teixeira Gomes Diogo¹; Camilo Sampaio do Nascimento¹; Tania de Fatima

D'Almeida Costa²

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

adriana_t_g_med@hotmail.com

Introdução: A infância é o primeiro momento de interação do ser humano como ser social e uma fase repleta de fantasias. O brincar surge como um meio de comunicação entre os escolares e o meio ambiente no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e afetivas. Dentro do contexto lúdico pode-se identificar, mediar e prevenir danos ao desenvolvimento da criança, permitindo a ela criar e organizar suas ideias sem pressões ou obrigações (GUSSO E SCHUARTZ, 2005), através de atividades desafiadoras. Para Lira e Rubio, 2014, o contato com jogos e o meio ambiente são fundamentais para o desenvolvimento afetivo, e para a construção da autoestima, do raciocínio e pensamento infantil. Levando em consideração esse conhecimento e o fato de que as enteroparasitoses são comuns nesta faixa etária, devido sua transmissão oral-fecal, cujo tratamento mais efetivo em longo prazo está baseado na mudança de hábitos de higiene, a educação em saúde surge como estratégia importante na diminuição da incidência por esses agentes infecciosos. Utiliza-se ainda, a promoção em saúde, como instrumento de construção da cidadania uma vez que essa gera consciência da necessidade do bem estar pessoal por meio da utilização de hábitos saudáveis melhorando a qualidade de vida do indivíduo envolvido nas ações e dos que convivem em seu meio. Nesse contexto, ressalta-se a relevância do papel do profissional de saúde como agente conciliador entre o cotidiano infantil e o processo educativo. **Objetivos:** Desenvolver ações educativas em saúde para escolares, familiares e educadores de escolas públicas de ensino no eixo saúde-meio ambiente; contribuir para a construção do conhecimento acerca da relevância dos recursos naturais para o processo saúde-doença; colaborar para a construção do conhecimento de estudantes, familiares e educadores, integrando o saber técnico e popular com implementação de ações de promoção de saúde; contribuir para a prevenção de enteroparasitoses e zoonoses entre escolares e familiares de escolas pública de Belém; estimular o trabalho em equipe (Universidade e comunidade), reconhecendo a importância do fator sociocultural na construção do tripé ensino, pesquisa e extensão/assistência; formar cidadãos capazes de promover as transformações necessárias para o crescimento de uma sociedade mais justa e igualitária; divulgar os resultados das ações de educação em saúde desenvolvidos nessas escolas. **Descrição da Experiência:** As atividades consistiram em ações de educação em saúde, focando em temas relacionados a preservação do meio ambiente e prevenção de enteroparasitoses e zoonoses. A avaliação do sucesso das atividades ocorreu a partir de jogos lúdicos envolvendo os assuntos abordados. O público-alvo foi estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual General Gurjão em Belém do Pará. Durante três dias foram executadas ações educativas na escola. No primeiro dia, foram apresentadas aos estudantes imagens projetadas tendo como eixo central o meio ambiente, abordando a preservação dos recursos naturais e o processo saúde-doença. Em seguida, para avaliação do alcance de conteúdo obtido, os estudantes foram convidados a participar de um jogo: organizados em duas filas, cada fila representando uma equipe. Perguntas sobre o assunto administrado na aula eram feitas para as equipes e, se o primeiro da fila soubesse

a resposta, para ter o direito de responder, deveria correr para pegar a bandeira que estava na mão de um acadêmico. Cada resposta correta somava um ponto. A equipe com mais pontos ganhava a disputa. No segundo dia a atividade consistiu na apresentação do “Conto do João” e de uma cartilha educativa. Os participantes ouviram a estória sobre um menino que passava por várias situações de risco para adquirir parasitoses intestinais. O garoto sempre tinha a opção de tomar as atitudes corretas à prevenção. O conto foi ilustrado com imagens projetadas no momento da apresentação. Após, foi realizada avaliação da aquisição do conhecimento. Para tanto, foi aplicada uma cartilha elaborada pelos acadêmicos. Nessa, os estudantes deveriam circular as imagens que mostravam atitudes corretas para prevenção de parasitoses. No terceiro e último dia, houve uma palestra ilustrada com imagens projetadas. Os temas abordados foram: Raiva, Leptospirose, Bicho geográfico, Giardia, Ameba, Ascaridíase e Oxiúrus. Como estratégia de interação das crianças com os acadêmicos, foram entregues aos alunos plaquinhas com um lado mostrando um rosto feliz e o outro um rosto triste. Com isso, eles poderiam responder perguntas realizadas durante a palestra mostrando ou o lado triste para respostas negativas ou o lado feliz para respostas positivas. Para a avaliação do aprendizado obtido, foi utilizado um jogo de tabuleiro. Um aluno de cada equipe jogava um dado que mostrava o número de casas do tabuleiro que o pino de cada equipe deveria andar. A casa onde o pino parava indicava o assunto o qual seria feita uma pergunta para a equipe. Se respondido certo, permaneciam na casa, se a resposta fosse errada, voltavam para a casa que estavam anteriormente. **Resultados:** Houve participação entusiástica das crianças tanto para aprenderem os assuntos abordados como para participar dos jogos avaliativos nos três dias de atividades. Na disputa de respostas, todos os alunos disputaram para responder as perguntas demonstrando ter conhecimento das respostas (100% de respostas foram corretas). No segundo dia, com a cartilha avaliativa foi observado um bom entendimento sobre as questões levantadas no conto do João (87,5% das cartilhas foram respondidas corretamente). Quanto à atividade do último dia, as crianças responderam as perguntas, utilizando as plaquinhas, com bastante clareza. O jogo de tabuleiro ratificou a boa aquisição dos conhecimentos, pois, os participantes não apresentaram dificuldades para responder as perguntas e finalizar a tarefa. Em todas as atividades avaliativas, as respostas incorretas foram retificadas pelos acadêmicos e a informação certa foi reforçada. **Conclusão/Considerações Finais:** As atividades lúdicas utilizadas foram instrumentos facilitadores da construção do conhecimento em educação em saúde para o público infantil, permitindo maior conscientização das crianças sobre seu bem estar e a melhoria de sua qualidade de vida, aproximando seu mundo imaginário da sua realidade. A utilização de promoção em saúde é um modo eficaz na redução da morbimortalidade por enteroparasitoses, desse modo, este projeto visou ações desafiadoras e condizentes à faixa etária abordada, e observou o empoderamento da informação, pela população alvo. Ratificando ainda, a necessidade da interação entre a academia e a comunidade para que haja uma aprendizagem significativa.

Referências:

1. GUSSO, S.F.K; SCHUARTZ, M.A. A criança e o lúdico: a importância do “brincar”. Anais do XII Congresso Nacional de Educação PUCPR. Paraná. 2005.
2. LIRA, N.A.B; RUBIO, J.A.S. A importância do brincar na educação infantil. Rev. Eletronica Saberes da Educação. v.5, n.1. São Paulo. 2014
3. TOSCANI, N.V. et.al. Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. Rev. Interface Comunic. Saude,e

Educ. Botucatu. Disponível em:< <http://www.interface.org.br/arquivos/aprovados/artigo9.pdf>>. Acesso em 12/10/16.